

As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Cedep/Paranoá e Itapoã – UnB

Renato Hilário dos Reis
Maria Clarisse Vieira
Guilherme Veiga Rios
(organizadores)



EDITORA



UnB



Universidade de Brasília

**Reitora
Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB



UnB | BCE

**Diretora da Editora
UnB**

Germana Henriques Pereira

**Diretor da Biblioteca
Central**

Fernando César Lima Leite

**Comissão de
Avaliação e Seleção**

Alex Calheiros
Ana Alethéa de Melo César Osório
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
Ariuska Karla Barbosa Amorim
Camilo Negri
Evangelos Dimitrios Christakou
Fernando César Lima Leite
Maria da Glória Magalhães
Maria Lídia Bueno Fernandes
Moisés Villamil Balestro

**As significações do texto
coletivo no processo
alfabetizador de jovens e
adultos do Cedep/Paranoá e
Itapoã – UnB**

Renato Hilário dos Reis
Maria Clarisse Vieira
Guilherme Veiga Rios
(organizadores)



EDITORA



UnB

Coordenadora de produção editorial
Projeto gráfico e capa
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Wladimir de Andrade Oliveira
Ruthléa Eliennai Dias do Nascimento

Portal de Livros Digitais da UnB
Coordenadoria de Gestão da Informação Digital

Telefone: (61) 3107-2687

Site: <http://livros.unb.br>

E-mail: portaldelivros@bce.unb.br



Este trabalho está licenciado com
uma licença Creative Commons [Atribuição-
NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

S578 As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Cedep/Paranoá e Itapoã – UnB [recurso eletrônico] / Renato Hilário dos Reis, Maria Clárisse Vieira, Guilherme Veiga Rios (organizadores). Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.
147 p.

Inclui bibliografia.

Formato PDF.

ISBN 978-65-5846-022-0 (e-book).

1. Educação de jovens e adultos. 2. Idosos - Educação. 3. Trabalhadores - Educação. I. Reis, Renato Hilário dos (org.). II. Vieira, Maria Clárisse (org.). III. Rios, Guilherme Veiga (org.).

CDU 376

SUMÁRIO

	PREFÁCIO	10
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO I	12
	CAPÍTULO I	16
O texto coletivo como instrumento político-pedagógico		
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO II	30
	CAPÍTULO II	33
Procedimentos metodológicos: o caminho percorrido		
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO III	54
	CAPÍTULO III	57
Análise das experiências e resultados		
	DIALOGANDO COM O CAPÍTULO IV	117

CAPÍTULO IV
Considerações finais **124**

REFERÊNCIAS **137**

SOBRE OS AUTORES **139**

Autoria: Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais (Genpex)

Relação de autores e autoras:

Renato Hilário dos Reis – Coordenador-pesquisador;

Ângela Dumont Teixeira - Pesquisadora;

Janaina Segatto Menezes – Pesquisadora;

Marina de Santana Corrêa – Pesquisadora;

Wagner Pereira da Silva – Pesquisador;

Eva Lopes Sampaio – Alfabetizadora – Cedep/Paranoá;

Dione Mascena de Matos- Alfabetizadora – Cedep/Paranoá;

Eliane Pereira da Silva - Alfabetizadora – Cedep/Itapoã;

Educandos(as) - Cedep/Itapoã;

Maria Creuza Evangelista de Aquino – Coordenadora Cedep/Itapoã;

Maria de Lourdes Pereira dos Santos – Coordenadora Cedep/Itapoã;

Thiago Oliveira Nunes – Pesquisador;

Betania Oliveira Barroso – Pesquisadora;

Nirce Barbosa Castro Ferreira – Pesquisadora;

Vânia Olaria – Pesquisadora;

Julieta Borges Lemes Sobral – Pesquisadora;

Ingrid Morais Gibbons Prahll – Pesquisadora;

Francinete Sousa da Silva – Pesquisadora;

Cléssia Santos – Pesquisadora;

Maria Clarisse Vieira – Pesquisadora;

Bruna Ferraz – Pesquisadora;

Sttela Pimenta Viana – Pesquisadora;

Luciana de Oliveira Pinto – Pesquisadora.

O Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos Históricos Culturais (Genpex), tendo em vista cultura própria de escrita, em consenso, optou pela utilização do gênero feminino em toda a construção textual.

Procedimentos metodológicos: o caminho percorrido

Na criação e na investigação científica, a formulação correta a uma pergunta não é um ato menos importante do que a elaboração da resposta adequada, e exige muito mais responsabilidade. (VYGOTSKY, 1996, p. 251).

Método

O método é entendido como finalidade da pesquisa (REIS, 2011; VYGOTSKY, 1994) que é de contribuir com a transformação da realidade do Paranoá e Itapoã dentro de uma educação/alfabetização de jovens e adultos trabalhadores na perspectiva histórico-cultural de base marxista, ou seja, em Marx e Engels.

Segundo Reis (2011) na perspectiva de Vygotsky, Bakhtin, Morin e Heráclito de Éfeso quanto à ciência, método, verdade, conhecimento, pode-se afirmar que uma apreensão da realidade está na significação colada à palavra e produzida pela pessoa no ato da enunciação da palavra, que indica ou indicia o que pode estar acontecendo com o mesmo, no seu movimento prático de desenvolvimento.

A palavra escrita ou falada sem processo semiótico, sem semiose, sem estar no movimento de elaboração de compreensão, de atribuição de sentidos, pelo, com e entre sujeitos é “letra morta”. A palavra só tem sentido na medida em que está ancorada na materialidade de um

sujeito falante, que por sua vez está enraizado em um mundo concreto, de relações sociais, poder, classe, antagonismos, modo de produção.

Reis (2011) dialoga com Vygotsky ao defender a possibilidade de se fazer ciência na dimensão do micro, principalmente quando se desvela a importância do singular como chave de toda psicologia social. “A práxis da constituição do sujeito se insere na práxis histórica da própria constituição da sociedade, da própria humanidade” (REIS, 2011, p. 147).

Procedimentos metodológicos

A pesquisa, o caminho metodológico também é criado, não é algo que já está pronto e acabou, para mim metodológico é algo produzido, é também produção do conhecimento. Vou abrir os caminhos que o objeto da pesquisa demanda [...] (REIS, 5 de junho de 2013, Registro da Escuta Elaborante Coletiva).

Os procedimentos metodológicos se constituem na relação dialógica entre e com as participantes amorosas-afetivas, de poderes e de saberes, não se reduzindo a uma mera subordinação a um referencial teórico. Quando essa subordinação ocorre, limita-se a possibilidade de descoberta da pesquisa, perdendo seu movimento de imprevisibilidade, porque o chamado referencial teórico acaba engessando e quase determinando o resultado possível da pesquisa.

Os procedimentos podem ser criados como exigência do objeto da pesquisa, embora quase sempre não sejam colocados como uma

construção dentro da pesquisa. Eles podem ser elaborados como parte e necessidade da própria pesquisa.

A análise, a interpretação do texto, a produção de sentidos, não são formas não científicas de conhecimento, mas formas científicas diferentes de conhecimento. E fazer ciência, demonstra Vygotsky, é analisar, interpretar, tentar buscar a essência dos fenômenos que não se confunde com a impressão dada pelos sentidos. Posição que é semelhante à de Marx, quando argumenta que se aparência e essência fossem a mesma coisa, não haveria necessidade da ciência (REIS, 2011, p. 140).

O processo de construção dessa pesquisa, desde a elaboração das perguntas, leitura e interpretação, leitura e análise das respostas e escrita do relatório prioriza o pensamento/escrita própria das pesquisadoras, articulando-se com o pensamento/escrita alheio/próprio e alheio, como ancoragem ao processo de compreensão e análise da pesquisa.

Um diálogo fecundo entre Freire e Faundez (1985) enriquece e aprofunda nossa compreensão em relação aos procedimentos metodológicos de uma pesquisa:

Freire: Devo dizer que este tipo de experiência me tem enriquecido, mas também devo dizer, e em certos sentidos repetir, que envolver-me nele não significa renunciar a escrever textos sozinho. [...] Acho, porém, que entregarmos de vez em quando à tarefa de trabalhar, de criar juntos, procurando superar a tentação de estar sempre sós, de escrever sós, é um testemunho intelectual que tem sentido,

que tem valor. As experiências de que falamos, sobre o que discutimos criticamente e que se vão fixando agora na gravação do nosso diálogo emergem num discurso vivo, livre, espontâneo e dinâmico. É importante, contudo, sublinhar que a vivacidade do discurso, a leveza da oralidade e a espontaneidade do diálogo, em si mesmos, não sacrificam em nada a seriedade da obra ou a sua necessária rigorosidade.

Faundez: Concordo com você nesta análise, sobretudo no que você verifica a respeito da ruptura da acomodação intelectual, ou seja, esta tentativa de fazer com que o trabalho intelectual seja um trabalho coletivo (FREIRE, 1985, p. 11-12). [...] O interessante do diálogo é que ele está carregado não só de intelectualidade, mas também de emoção, da própria vida. [...] Penso que, para que nosso contexto se enriqueça ainda mais, em nossa mente, em nosso corpo, em nossas emoções, necessita de um contexto outro. No fundo, e você sabe disso, como todos o sabemos, para nos descobrir precisamos nos mirar no Outro, compreender o Outro para nos compreender, entrar no outro (FREIRE, 1985, p. 23). Perguntava-me como podia continuar o meu trabalho, uma experiência da qual, se iniciada, não mais se pode sair, porque se descobre o verdadeiro trabalho intelectual. O trabalho em que a teoria, a prática e tudo o que se faz intelectualmente se faz com a finalidade compreender a realidade e, se possível, transformá-la - esse é um trabalho que não se perde num jogo de ideias (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 18).

A pesquisa qualitativa

A pesquisa realizada sobre “As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã – Cedep/UnB” é de natureza qualitativa sob a forma de pesquisa-ação, utilizando entrevistas semiestruturadas com a participação de 21 pessoas, entre educandas, alfabetizadoras, professoras e estudantes UnB/FE-Genpex.

Tem como um dos seus fundamentos práticos a experiência desenvolvida por dirigentes do movimento popular do Paranoá/Itapoã, alfabetizadoras, educandas, professoras e estudantes da UnB e outras universidades no Projeto de Alfabetização e Formação de alfabetizadoras de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã, sistematizado no livro *A constituição do ser humano: amor, poder e saber na educação/alfabetização de jovens e adultos* de Reis (2011).

Sujeitos da pesquisa

Os critérios de escolha para os sujeitos de pesquisa contemplam:

- Antiguidade das alfabetizadoras;
- Compromisso das alfabetizadoras com o processo de alfabetização de jovens e adultos;
- Ser moradora do Paranoá e Itapoã;
- Tempo de relação entre as alfabetizadoras e as pesquisadoras participantes do Genpex.

Alfabetizadoras

- Dione Mascena de Matos:

Moradora do Paranoá, graduada em Letras, participante do movimento popular do Paranoá, alfabetizadora desde 2010/2011.

- Eva Lopes Sampaio:
Foi educanda da primeira turma do projeto de alfabetização do Paranoá/Itapoã. Atualmente é alfabetizadora, coordenadora do Projeto Paranoá, participante do movimento popular da melhoria do Paranoá e graduanda em Pedagogia.
- Eliane Pereira de Almeida:
Moradora do Itapoã, graduada em Pedagogia, alfabetizadora do Itapoã, participante do movimento popular do Itapoã e professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Pesquisadoras

- Renato Hilário dos Reis:
Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília e coordenador do Genpex desde 2000. Coordenador do projeto de Alfabetização e Formação de Alfabetizadoras de jovens e adultos do Paranoá desde 1989.
- Marina de Santana Corrêa
Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UnB. Pesquisadora do Genpex. Professora da rede pública de ensino do Distrito Federal.
- Janaina Segatto Menezes

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UnB. Pesquisadora do Genpex. Professora da rede pública de ensino do Distrito Federal.

- Ângela Dumont Teixeira
Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UnB. Pesquisadora do Genpex. Professora aposentada do Centro Universitário de Brasília – Uniceub. Consultora do Ministério da Saúde na área de Promoção da Saúde. Arte educadora do Grupo Matizes Dumont.
- Wagner Pereira da Silva
Graduando em Educação Física pela UnB. Pesquisador do Genpex. Participante da primeira fase da pesquisa (abril – junho 2013).

Entre falas e silêncios: escuta elaborante coletiva

A experiência de estar elaborando um texto em coletivo como experiência da própria pesquisa tem semelhança àquilo que acontece no processo alfabetizador. O texto coletivo oral e texto coletivo escrito. Como na alfabetização, a construção desta pesquisa é uma aprendizagem e constituição mútua entre as pesquisadoras e as pesquisadas. Esse momento é de constituição de pessoas amorosas, políticas e epistemológicas.

A formação do grupo de pesquisadoras se deu pelo convite do professor coordenador da pesquisa a integrantes da frente de atuação no Paranoá/Itapoã-Genpex e/ou em fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia, na Faculdade de Educação da UnB, que estivesse tendo, como base material de sua pesquisa, a educação

de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã e que, como tal, fizesse parte da pesquisa matriz sobre “As significações do texto coletivo no processo alfabetizador de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã – Cedep/UnB”.

A elaboração coletiva das perguntas de pesquisa se dá em abril e maio de 2013, em encontros conjuntos de todas as pesquisadoras:

1. Como você compreende o texto coletivo utilizado no processo alfabetizador do Cedep-UnB Paranoá/Itapoã?
2. Quais são os passos/etapas do processo de elaboração do texto coletivo?
3. Dê exemplo de textos coletivos já utilizados ou em elaboração em sala de aula.
4. Mostre a utilização dos textos coletivos no aprendizado das educandas em nível de uma das linguagens: língua portuguesa, linguagem matemática, linguagem das ciências, linguagem da geografia, linguagem da informática e linguagem das artes.
5. A partir de sua experiência, o que você sugere como aprimoramento da utilização do texto coletivo no processo alfabetizador do Cedep/UnB no Paranoá/Itapoã?

Vamos agregar aqui as perguntas complementares utilizadas em função do TCC *Caminhos para uma educação transformadora: a geografia na experiência de alfabetização de jovens e adultos do Paranoá/Itapoã*:

6. Como você trabalha a geografia na alfabetização de jovens e adultos do Paranoá?

7. Como você vê a importância desse ensino de geografia, tendo em vista que são jovens e adultos trabalhadores, que já chegam ao processo de alfabetização com muitos saberes geográficos acumulados, de muito tempo, de percursos de vida. [...] Tendo em vista esse conhecimento que eles já trazem, como seria trabalhar isso no processo alfabetizador?

8. A geografia contribui de alguma forma no processo de formação dessa cidadania? E de que cidadania estamos falando? O que seria essa cidadania?

9. Em que medida a utilização desse texto coletivo contribui para uma educação transformadora? Transformadora tanto do indivíduo quanto do coletivo.

10. Como você se vê nesse processo de contribuir com a alfabetização de jovens e adultos trabalhadores na perspectiva de exercício da cidadania? Como você se vê nesse papel?

As realizações das entrevistas ocorrem junto aos sujeitos da pesquisa, no período compreendido entre o final de maio a julho de 2013.

Entrevistas e transcrições realizadas pelas próprias pesquisadoras

A entrevista com a alfabetizadora Eva Lopes Sampaio é realizada em julho de 2013, pelas pesquisadoras Marina de Santana Corrêa, e a

transcrição é elaborada por esta e mais a pesquisadora Janaina Segatto Menezes.

A entrevista com a alfabetizadora Dione Mascena de Matos acontece em maio de 2013, realizada pelas pesquisadoras Marina de Santana Corrêa, Janaina Segatto Menezes e o pesquisador Wagner Pereira da Silva. Transcrita em maio de 2013 por este pesquisador.

A entrevista com Eliane Pereira de Almeida acontece em maio, realizada pelas pesquisadoras Marina de Santana Corrêa, Janaina Segatto Menezes e Wagner Pereira da Silva. A transcrição foi feita por Janaina Segatto Menezes, também em maio de 2013.

A entrevista desenvolvida em 28 de maio de 2013, com as três pesquisadoras, Marina de Santana Corrêa, Janaina Segatto Menezes e Wagner Pereira da Silva, foi transcrita em 29 de maio de 2013 por Marina de Santana Corrêa.

Escuta elaborante e análise dos dados de 29 de maio 2013 a 7 de outubro de 2013

Leitura individual de cada pesquisadora, destacando o que julga importante como resposta às perguntas da pesquisa.

Leitura em dupla de pesquisadoras dos textos transcritos, sublinhando uma vez, tendo em vista as respostas às perguntas feitas na pesquisa.

Leitura com discussão (roda de conversa) dos enunciados destacados em cada dupla. Nesse momento sublinha-se duas vezes o que é acordado pelo conjunto de pesquisadoras na escuta elaborante coletiva.

Depois de digitar as entrevistas, colocar na cor vermelha os textos sublinhados duas vezes que mais se aproximam das respostas às perguntas da pesquisa, em discussão e em acordo com as pesquisadoras. Corresponde a uma leitura do texto transcrito, digitado e sublinhado

por uma terceira pessoa. Após esse processo transpomos a cor vermelha em preto para tecer os comentários/análises, segundo a matriz analítica.

Realizamos os comentários em cor azul-claro, considerando os fragmentos de falas que melhor respondem a cada pergunta da pesquisa, sempre considerando a sequência: educandas, alfabetizadoras, estudantes da UnB. O azul-claro é reservado exclusivamente para os comentários do coletivo das pesquisadoras às respostas dos sujeitos da pesquisa a cada pergunta.

Realizamos leituras individuais e coletivas (voz alta) à discussão e escolha de citações, segundo a matriz analítica, para estar fundamentando comentários e conclusões das pesquisadoras. Nesse momento, houve o cuidado para, primeiramente, trabalharmos uma palavra própria do coletivo de pesquisadoras, deixando para acrescentar a palavra alheia (BAKHTIN, 1992) após a redação final da palavra própria.

Estabelecer nos comentários, quando couber, dentro da resposta a cada pergunta, uma inter-relação entre as falas das participantes da pesquisa (educandas, alfabetizadoras e estudantes da UnB), à luz da matriz analítica utilizada ou desenvolvida.

Processo de escrita do relatório da pesquisa de 7 de outubro de 2013 a 10 de março de 2015

Cada pesquisadora foi propondo um texto preliminar (tempestade cerebral) e em cima desse texto preliminar o grupo de pesquisadoras foi agregando contribuições (aproximações sucessivas) até chegar a um acordo conclusivo da redação validada/legitimada pelo coletivo de pesquisadoras.

Leitura coletiva do comentário elaborado para acordo de validade/legitimidade (texto final ao relatório da pesquisa, acertado entre as

pesquisadoras: correções, modificações, acréscimos, substituições). Nesse sentido, Corrêa (2013) destaca:

Em relação ao processo de validação da pesquisa individual/coletiva, destacamos que esse processo se dá no grupo, que no caso aconteceu processualmente no decorrer das discussões que se constituíram por meio das escutas elaborantes coletivas das entrevistas (com Eva, Dione e Eliane) e texto coletivo sobre texto coletivo das/dos alfabetizadas/dos. Ressaltando que a escolha por pesquisar por meio do viés qualitativo requer uma recusa perante a neutralidade. O detalhamento dos procedimentos metodológicos é fundamental para facilitar a compreensão da/do leitora/leitor, e se este quiser refazer o mesmo caminho, o resultado final provavelmente irá ser semelhante (CORRÊA, 2013, p. 66-67).

Proceder às anotações/registros das ocorrências em cada encontro, como memória dos procedimentos metodológicos.

Avaliação do processo de elaboração dos comentários após cada encontro, com abraço coletivo, fazendo encaminhamentos de aprimoramento do trabalho de pesquisa ao próximo encontro.

Os procedimentos metodológicos da matriz desenvolvida pelo grupo (pesquisadores/pesquisadoras) foram todos gravados em áudio e transcritos, em que cada participante ficou com uma cópia das entrevistas das quais fizemos a escuta elaborante. Primeiramente, fazíamos uma leitura em dupla (Renato e Marina) e em trio (Wagner, Janaina

e Ângela) riscando com uma linha o que acreditávamos responder as perguntas em questão (CORRÊA, 2013, p. 66).

Os encontros e reuniões foram em número de 71 começando em 21 de abril de 2013 e sendo concluídos em 11 de maio de 2015, perfazendo a carga horária de 222 horas, com a seguinte organização e cronologia:

1ª reunião: 21 de abril de 2013: reunião preparatória sobre o quê, como e o porquê da pesquisa (1º encontro) (14h – 16h) 2h.

2ª reunião: 07 de maio de 2013: objetivos gerais e objetivos específicos, elaboração do roteiro das entrevistas semiestruturadas (2º encontro) (17h – 19h30h) 2h30.

3ª reunião: 23 de maio de 2013: (3º encontro) (17h15 – 19h15) 2h.

4ª reunião: 25 de maio de 2013: organização do trabalho de transcrições das entrevistas: Wagner transcreveu a entrevista da Dione, a Janaina, da Eliane e a Marina, da Eva e da Janaina, Wagner e Marina (4º encontro) (16h – 18h30) 2h30.

5ª reunião: 29 de maio de 2013: primeira escuta elaborante do texto transcrito da alfabetizadora Dione, em dois grupos. Um, com Marina e Renato e outro, com Ângela, Janaina e Wagner. Cada grupo sublinhava o que julgava como mais importante do texto frente aos objetivos da pesquisa (5º encontro) (14h45 – 20h) 6h45.

6ª reunião: 5 de junho de 2013: segunda escuta elaborante dos textos transcritos da alfabetizadora Dione, em dois grupos. Um,

com Marina e Renato e outro, com Ângela, Janaina e Wagner. Cada grupo sublinhava o que julgava como mais importante do texto frente aos objetivos da pesquisa. Depois, escuta elaborante em conjunto do texto da Dione, sublinhando com dois traços o que era de comum acordo das pesquisadoras (6º encontro) (16h05 – 20h05) 3h55.

7ª reunião: 25 de junho de 2013: continuidade da escuta elaborante do texto da Dione pelas cinco pesquisadoras (7º encontro) (16h – 18h30h) 2h30.

8ª reunião: 26 de junho de 2013: continuidade da escuta elaborante do texto da Dione pelas cinco pesquisadoras (8º encontro) (14h – 15h40) 1h40.

9ª reunião: 10 de julho de 2013: continuidade da escuta elaborante do texto da Dione pelas cinco pesquisadoras (9º encontro) (14h30 – 17h30) 3h.

10ª reunião: 13 de julho de 2013: escuta elaborante do texto transcrito das graduandas Janaina, Marina e Wagner, em duas duplas. Uma, com Marina e Renato e outra, com Ângela e Janaina. Cada dupla sublinhava o que julgava como mais importante do texto frente aos objetivos da pesquisa (10º encontro) (9h30 – 10h30) (10h45 – 13h) 3h15.

11ª reunião: continuidade da leitura em dupla do texto transcrito das graduandas. Depois, escuta elaborante pelos quatro pesquisadores do texto, sublinhando com dois traços o que era

de comum acordo – 5 de agosto de 2013 (11º encontro) (9h30 – 12h30) (18h – 21h) 6h.

12ª reunião: escuta elaborante do texto transcrito da alfabetizadora Eva Lopes Sampaio, em duas duplas. Uma, com Marina e Renato e outra, com Ângela e Janaina. Cada dupla sublinhava o que julgava como mais importante do texto frente aos objetivos da pesquisa. Depois, escuta elaborante pelos quatro pesquisadores do texto da Eva, sublinhando com dois traços o que era de comum acordo – 12 de agosto de 2013 (12º Encontro) (10h – 13h) (18h – 19h40) 4h40.

13ª reunião: continuidade da escuta elaborante do texto da Eva pelas cinco pesquisadoras – 26 de agosto de 2013 (13º Encontro) (15h – 17h30) 2h30.

14ª reunião: continuidade da escuta elaborante do texto da Eva pelas cinco pesquisadoras – 27 de agosto de 2013 (19h30 – 21h45) 2h15.

15ª reunião: continuidade da escuta elaborante do texto da Eva pelas cinco pesquisadoras - 28 de agosto de 2013 (14h30 – 17h30) 3h.

16ª reunião: escuta elaborante do texto coletivo sobre texto coletivo elaborado pelas educandas – 16 de setembro de 2013 (19h40 – 22h20) 3h20.

17ª reunião: escuta elaborante do texto coletivo sobre texto coletivo elaborado pelas educandas – 19 de setembro de 2013 (19h40 – 23h40) 4h.

18ª reunião: escuta elaborante do texto coletivo sobre texto coletivo elaborado pelas educandas + início de elaboração do roteiro da pesquisa – 7 de outubro de 2013 (9h30 – 11h45) 2h15.

19ª reunião: elaboração do relatório de pesquisa, a partir do roteiro estabelecido – (16h30 – 19h) 2h30.

20ª reunião: 1ª escrita – 10 de outubro de 2013 (15h – 18h) 3h.

21ª reunião: 2ª escrita – 11 de novembro de 2013 (9h30 – 12h30) (14h30 – 18h30) 7h.

22ª reunião: 3ª escrita – 14 de novembro de 2013 (9h30 – 12h30) (14h30 – 17h) 5h30.

23ª reunião: 4ª escrita – 15 de novembro de 2013 (10h – 13h) (15h – 18h30) 6h30.

24ª reunião: 5ª escrita – 19 de novembro de 2013 (9h – 13h) (14h30 – 18h30) 8h.

25ª reunião: 6ª escrita – 9 de dezembro de 2013 (9h45 – 13h) 4h15.

26ª reunião: 7ª escrita – 10 de dezembro de 2013 (10h30 – 13h) (13h30 – 16h) 7h.

27ª reunião: no dia 11 de dezembro de 2013 não houve redação do relatório de pesquisa, somente organização do calendário da escrita.

28ª reunião: 8ª escrita – 14 de janeiro de 2014 (14h45 – 16h45) 2h.

29ª reunião: 9ª escrita – 15 de janeiro de 2014 (14h – 16h) 2h.

30ª reunião: 10ª escrita – 16 de janeiro de 2014 (09h40 – 13h) 4h20.

31ª reunião: 11ª escrita – 21 de janeiro de 2014 (10h30 – 13h) (14h30 – 16h) 4h.

32ª reunião: Observação – 23 de janeiro de 2014 atualização do Currículo Lattes de Renato Hilário dos Reis e de Marina Corrêa.

33ª reunião: 12ª escrita – 24 de janeiro de 2014 (10h30 – 13h) (14h30 – 16h30) 4h30.

34ª reunião: 13ª escrita – 4 de fevereiro de 2014 (10h – 13h) (14h30 – 16h) 4h30. Aqui ocorreu o retorno de Wagner.

35ª reunião: 14ª escrita – 6 de fevereiro de 2014 (11h – 13h) (14h – 16h) 4h.

36ª reunião: 15ª escrita – 10 de fevereiro de 2014 (10h – 13h) (14h – 16h) 5h.

37ª reunião: 16ª escrita – 11 de fevereiro de 2014 (10h – 13h) 3h.

38ª reunião: 17ª escrita – 12 de fevereiro de 2014 (10h – 13h)
(14h30 – 16h) 4h30.

39ª reunião: 18ª escrita – 17 de fevereiro de 2014 (10h30
– 13h) 2h30.

40ª reunião: 19ª escrita – 20 de fevereiro de 2014 (10h30
– 13h) (15h – 16h20) 3h50.

41ª reunião: 20ª escrita – 21 de fevereiro de 2014 (15h –
17h50) 2h50.

42ª reunião: 21ª escrita – 25 de fevereiro de 2014 (10h –
12h20) (14h – 16h) 4h20.

43ª reunião: 22ª escrita – 26 de fevereiro de 2014 (09h45
– 12h45) (14h – 15h15) 4h15.

44ª reunião: 23ª escrita – 27 de fevereiro de 2014 (10h – 13h) 3h.

45ª reunião: 24ª escrita – 14 de março de 2014 (10h25 – 14h) 3h35.

46ª reunião: 25ª escrita – 18 de março de 2014 (15h30 –
17h20) 1h50.

47ª reunião: 26ª escrita – 19 de março de 2014 (14h30 –
17h) 2h30h.

48ª reunião: 27ª escrita – 20 de março de 2014 (10h30 – 13h) 2h30.

49ª reunião: 28ª escrita – 24 de março de 2014 (13h10 – 17h) 3h50.

50ª reunião: 29ª escrita – 25 de março de 2014 (09h40 – 13h25) (20h – 22h30) 3h45.

51ª reunião: 30ª escrita – 26 de março de 2014 (10h – 13h40) 3h40.

52ª reunião: 31ª escrita – 27 de março de 2014 (10h55 – 13h) (15h45 – 18h30) 3h50.

53ª reunião: 32ª escrita – 1 de abril de 2014 (10h40 – 13h) 2h20.

54ª reunião: 33ª escrita – 3 de abril de 2014 (11h15 – 12h25) 1h10.

55ª reunião: 34ª escrita – 22 de maio de 2014 (15h – 17h35) 2h35.

56ª reunião: 35ª escrita – 4 de julho de 2014 (10h30 – 12h) 1h30.

57ª reunião: 36ª escrita – 07 de julho de 2014 (10h15 – 13h) 2h45.

58ª reunião: 37ª escrita – 08 de julho de 2014 (10h40 – 13h) 2h20.

59ª reunião: 38ª escrita – 28 de julho de 2014 (15h – 17h30) 2h30h.

60ª reunião: 39ª escrita – 18 de agosto de 2014 (16h50 – 18h30) 1h40.

61ª reunião: 40ª escrita – 1º de setembro de 2014 (15h50 – 17h30) 1h40.

62ª reunião: 41ª escrita – 8 de setembro de 2014 (14h40 – 18h20) 3h40.

63ª reunião: 42ª escrita – 11 de setembro de 2014 (15h40 – 17h40) 2h.

64ª reunião: 43ª escrita – 29 de setembro de 2014 (14h50 – 16h30) 1h40.

65ª reunião: 44ª escrita – 6 de outubro de 2014 (14h05 – 15h10) 1h05.

66ª reunião: 45ª escrita – 20 de outubro de 2014 (14h – 16h30) 2h30.

67ª reunião: 46ª escrita – 19 de fevereiro de 2015 (15h30 – 17h) 1h30.

68ª reunião: 47ª escrita – 26 de fevereiro de 2015 (10h – 12h30) 2h30.

69ª reunião: 48ª escrita – 4 de março de 2015 (19h10 – 20h30) 1h20.

70ª reunião: 49ª escrita – 10 de março de 2015 (09h45 – 13h) (15h15 – 16h40) 4h40.

71ª reunião: 50ª escrita – 11 de maio de 2015 (19h30 – 21h30) 2h.

Utilizamos um total de 222 horas, sendo 115h15 em reuniões que antecedem a escrita; e 106h45, de efetiva escrita coletiva do relatório

de pesquisa. Ao todo, a equipe de pesquisadoras realizou 71 encontros orgânicos, processuais e entrelaçados, sendo 19 reuniões coletivas na primeira fase e 52 reuniões de escrita coletiva do relatório da pesquisa na segunda fase.